



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE

DAIANA XAVIER DA COSTA
JOÃO MARCOS ROMANO
TATIANA FERNANDES XAVIER

**O IMPACTO RELEVANTE DA REAÇÃO FAMILIAR POSITIVA NO
PÓS-DIAGNÓSTICO DE TEA EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO
FONOAUDIOLÓGICO**

*RELEVANT IMPACT OF POSITIVE FAMILY REACTION ON POST-
DIAGNOSIS OF ASD IN RELATION TO SPEECH THERAPY
TREATMENT*

**FERNANDÓPOLIS/SP
2024**

DAIANA XAVIER DA COSTA
JOÃO MARCOS ROMANO
TATIANA FERNANDES XAVIER

**O IMPACTO RELEVANTE DA REAÇÃO FAMILIAR POSITIVA NO
PÓS-DIAGNÓSTICO DE TEA EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO
FONOAUDIOLÓGICO.**

*RELEVANT IMPACT OF POSITIVE FAMILY REACTION ON POST-
DIAGNOSIS OF ASD IN RELATION TO SPEECH THERAPY
TREATMENT.*

Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Fundação Educacional de
Fernandópolis como requisito parcial para
obtenção de título de bacharel em
Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Anelize Negrão.

**FERNANDÓLIS/SP
2024**

FOLHA DE APROVAÇÃO

DAIANA XAVIER DA COSTA

JOÃO MARCOS ROMANO

TATIANA FERNANDES XAVIER

O IMPACTO RELEVANTE DA REAÇÃO FAMILIAR POSITIVA NO PÓS-DIAGNÓSTICO DE TEA EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO FONOAUDIOLÓGICO

Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Fundação Educacional de Fernandópolis como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Anelize Negrão.

Aprovado em ___/___/___

Examinadores:

Prof.^a Ms. Anelisa Doretto Freitas Furlan
Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos
Docente da Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF

Prof.^a Ms. Fabiana Regina Sabion Giacheto
Mestre em Ciências Ambientais
Docente da Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF

Prof.^a Esp. Joelma Aparecida dos Santos Nascimento
Especialista em Motricidade Orofacial
Docente da Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF

RESUMO (de 250 a 300 palavras)

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em fonoaudiologia aborda a importância da participação familiar no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estruturado em introdução, metodologia, resultados e discussões, o estudo destaca como a colaboração dos pais pode influenciar positivamente as intervenções terapêuticas. A fonoaudiologia atua em diversas áreas da saúde, promovendo, prevenindo, habilitando e reabilitando problemas relacionados à comunicação, aprendizagem, audição, voz e disfunções motoras. O TEA é um distúrbio complexo que afeta a linguagem, o comportamento e o desenvolvimento sociocognitivo, com causas multifatoriais incluindo fatores genéticos e ambientais. A intervenção precoce e a participação ativa da família são cruciais para um diagnóstico preciso e tratamento eficaz. O estudo foi realizado de forma descritiva e transversal entre abril e maio de 2024, na Faculdade Integrada de Fernandópolis. A pesquisa envolveu pais de oito crianças com diagnóstico ou suspeita de TEA, todas em acompanhamento fonoaudiológico semanal. Foi aplicado um questionário estruturado com 22 perguntas, abordando aspectos socioeconômicos, questões familiares, detalhes da terapia e satisfação familiar. As entrevistas foram realizadas enquanto as crianças estavam em atendimento, garantindo um ambiente adequado para a coleta de informações. Os dados foram analisados e apresentados em gráficos e tabelas. Das oito famílias de crianças diagnosticadas, sete têm o diagnóstico confirmado de TEA e uma está em fase de diagnóstico para transtorno global do neurodesenvolvimento. O estudo enfatiza a importância da participação ativa dos pais no processo terapêutico. A colaboração familiar é decisiva para a eficácia das intervenções fonoaudiológicas, facilitando o desenvolvimento infantil e promovendo uma melhor qualidade de vida para as crianças com TEA. A análise de dados científicos recentes reforça a relevância da inclusão familiar é fundamental para o sucesso das intervenções fonoaudiológicas em crianças com TEA, promovendo um tratamento eficaz e uma melhor integração social.

Palavras-chaves:

ABSTRACT

The present Completion of Course Work (TCC) in speech-language pathology addresses the importance of family participation in the treatment of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). Structured into introduction, methodology, results, and discussions, the study highlights how parental collaboration can positively influence therapeutic interventions. Speech-language pathology operates in various health areas, promoting, preventing, enabling, and rehabilitating issues related to communication, learning, hearing, voice, and motor dysfunctions. ASD is a complex disorder affecting language, behavior, and sociocognitive development, with multifactorial causes, including genetic and environmental factors. Early intervention and active family participation are crucial for accurate diagnosis and effective treatment. The study was conducted descriptively and cross-sectionally between April and May 2024, at the Faculdade Integrada de Fernandópolis. The research involved parents of eight children diagnosed or suspected of having ASD, all receiving weekly speech therapy at the Integrated Clinics. A structured questionnaire with 22 questions was applied, addressing socioeconomic aspects, family issues, therapy details, and

family satisfaction. The interviews were conducted while the children were in therapy, ensuring an appropriate environment for data collection. The data were analyzed and presented in graphs and tables. Of the eight families with diagnosed children, seven have confirmed ASD diagnoses, and one is in the diagnostic phase for a global neurodevelopmental disorder. The study emphasizes the importance of active parental participation in the therapeutic process. Family collaboration is crucial for the effectiveness of speech-language interventions, facilitating child development and promoting a better quality of life for children with ASD. The analysis of recent scientific data reinforces the relevance of family inclusion, showing that it is fundamental for the success of speech-language interventions in children with ASD, promoting effective treatment and better social integration.

Keywords:

1 INTRODUÇÃO

A fonoaudiologia atua em diversas e diferentes áreas no âmbito da saúde, exercendo ações com o objetivo de promoção, prevenção, habilitação e reabilitação em diversos ciclos da vida, desde a primeira infância até a velhice. Sua atuação busca incluir orientações, intervenções e abordagens terapêuticas fonoaudiológicas relacionados ao atraso e/ou distúrbios no que diz respeito as alterações associadas ao desenvolvimento global e habilidades como: comunicação, aprendizagem, disfunções motoras, audição, voz, déficit cognitivo e social, buscando tratar de forma integral as alterações no que compete a fonoaudiologia (Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2007).

Como aponta Almeida; Neves (2020), várias são os atrasos e/ou distúrbios que são evidenciados na primeira infância, podendo citar como exemplo o transtorno do espectro autista infantil (TEA), com um aumento significado de casos diagnosticados e/ou suspeita, sendo considerado o mais prevalente nos últimos anos.

O TEA é considerado uma patologia ampla e complexa que tem como etiologia diversos fatores multifatoriais que se estende desde questões genéticas até distúrbios relacionados ao desenvolvimento global, desde alterações relacionados a linguagem, questões comportamentais e dificuldades no desenvolvimento sócio cognitivo. Pode ser diagnosticado em qualquer fase da vida que vai desde a primeira infância até a fase adulta, é importante a intervenção precoce quando visto fatores de riscos por meio de abordagens terapêuticas fonoaudiológicas. Para um diagnóstico precoce de TEA é importante a conscientização e a participação do contexto familiar devido a

aproximação com a criança e observações de alguns aspectos relevantes e de alerta que simbolizem fatores de risco para o TEA (Sillas *et al*, 2020).

Para Hofzman *et al*, (2019), o autismo é classificado como um grupo de alterações com diversas manifestações e sem causa definida, podendo estar associado a fatores genéticos, fatores ambientais, manifestações comportamentais, alterações nas habilidades comunicativas, atitudes repetitivas, estereotípias, e prejuízos sócio cognitivo. Esse processo de descoberta, diagnóstico e tratamento causa aos familiares responsável pelo cuidado diversos conflitos como situações de estresse, dúvidas, medo, sofrimento, financeiro, mudanças na rotina, adaptação com o fato e apoio.

Como defendido pela Prof.^a Flávia Luzia Costa do Rego (2021), um bom atendimento fonoaudiológico deve ser precedida de uma anamnese de qualidade para coleta de informações relevantes para o diagnóstico, abordagens terapêuticas e tratamento efetivo, para isso, é importante a interação do profissional fonoaudiólogo com a família e paciente, para que o profissional possa conhecer a dinâmica familiar e para que a família possa relatar os primeiros sinais de alerta relacionado ao desenvolvimento global da criança.

Há o interesse de gerar um impacto na vida dos pais de filhos com transtorno de espectro autista (TEA), considerando que é possível observar as diferenças no desenvolvimento ao longo do processo de terapia, entre os pais que colaboram e participam o máximo que podem e os pais que não são participativos e que não colaboram nas terapias de seus filhos (Ribeiro *et al*, 2023).

Acredita-se que a família é considerada a ponte, o elo entre o profissional, família e paciente durante todo o processo de atendimento fonoaudiológico, que se estende desde o diagnóstico, abordagens terapêuticas e tratamento, permitindo que a inclusão familiar e o apoio seja um estímulo e incentivo para a criança, favorecendo um tratamento de qualidade e conseqüentemente efetivo (Fernandes; Souto, 2021).

Para Fish, 2019 apud Esteves; Ortiz (2023) reforça que, a participação dos pais e/ou responsável no processo de interação e reforços das habilidades aprendidas durante a terapia, contribui significativamente no processo de melhoria ao tratamento.

Este estudo tem como objetivo principal discutir sobre a importância da atuação, participação, colaboração e inclusão dos responsáveis e/ou família de

crianças com diagnóstico e/ou suspeita de TEA durante todo o processo terapêutico, para melhoria do desenvolvimento infantil, contribuindo para a eficácia e resolutividade das intervenções fonoaudiológicas.

2 METODOLOGIA

O estudo consiste em uma pesquisa de campo e revisão bibliográfica, do tipo descritiva e transversal. Foi realizada entre os meses de abril e maio do ano de 2024 na Faculdade Integrada de Fernandópolis - Clínicas Integradas de Fernandópolis. Participaram da pesquisa pais/e ou responsáveis de 8 crianças, com diagnóstico de TEA e em fase de diagnóstico para transtorno global do neurodesenvolvimento. Todas as crianças fazem acompanhamento fonoaudiológico nas Clínicas Integradas de Fernandópolis. Para a realização do estudo, foi necessário a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e após, foram realizadas entrevistas com os pais e/ou responsáveis por essas crianças, que realizam acompanhamento fonoaudiológico nas Clínicas Integradas de Fernandópolis. Foi aplicado um questionário estruturado contendo questões de múltiplas escolhas, sendo abordados fatores socioeconômico -10 perguntas, questões particulares da família -5 perguntas, sobre a terapia -4 perguntas, satisfação familiar -3 perguntas, totalizando 22 questões, a aplicação do questionário teve duração em média 20 minutos/cada. Durante a aplicação os pesquisadores ficaram in loco na Clínica, em horários de atendimentos de cada criança, os pais e/ou responsáveis foram abordados e entrevistados de forma individual em um consultório disponibilizado dentro da Clínica, enquanto as crianças estavam em atendimento fonoaudiológico.

Os dados coletados foram analisados, contabilizados e demonstrados através de gráficos e tabelas utilizando o editor de planilhas do Microsoft Excel.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

Foram aplicados aos pais/ e ou responsáveis de 8 crianças, onde todos foram respondidos.

Os familiares dessas 8 crianças, em relação a entrevista que envolve questões socioeconômicas, as famílias possuem em média uma renda per capita de até 2 salários mínimos, residem em média 4 pessoas na residência, todas as crianças frequentam a escola na rede pública de ensino da cidade de Fernandópolis, sendo 3 crianças matriculadas no ensino pré-escolar, 2 crianças no 2º ano, 1 crianças no 3º ano, 1 criança no 4º ano e 1 criança no 5º ano do ensino fundamental. Se falando em gêneros, 1 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, na faixa etária de 5 a 9 anos. Em relação ao diagnóstico de TEA, 7 das 8 crianças atendidas tem o diagnóstico de TEA e 1 em fase de diagnóstico para transtorno global do neurodesenvolvimento. Todas as crianças fazem acompanhamento fonoaudiológico 1 vez por semana nas Clínicas Integradas de Fernandópolis.

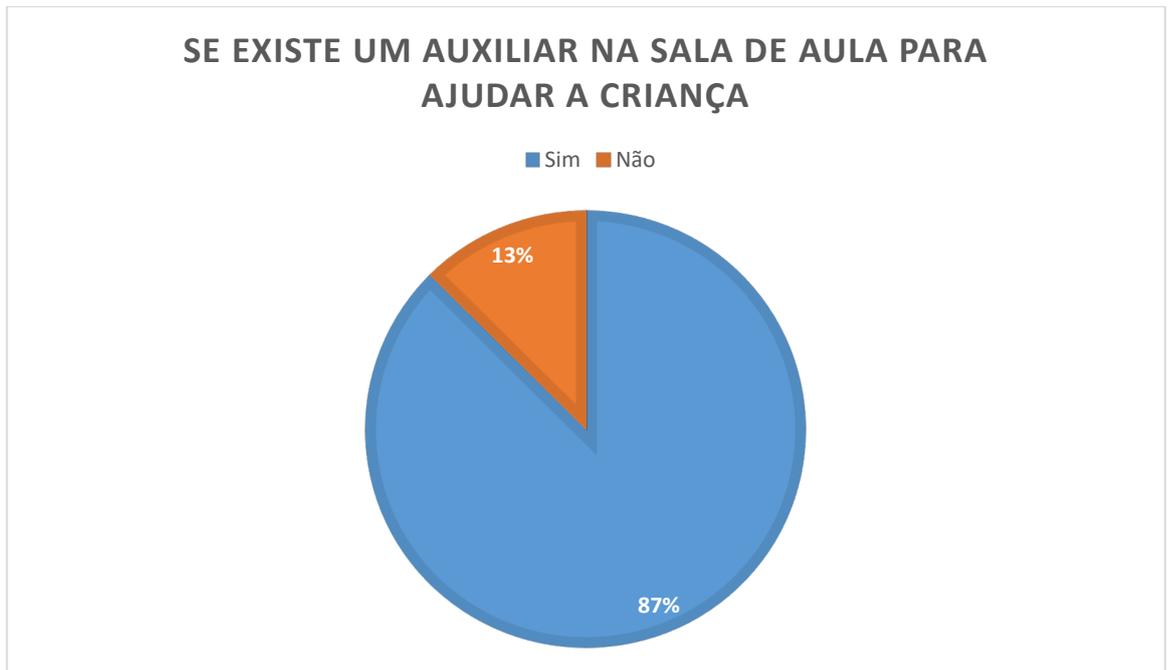
Os resultados a seguir, é referente ao questionário com questões objetivas, aplicado aos pais e/ou responsáveis por crianças com diagnóstico de TEA ou fase de diagnóstico, com o objetivo de coletar informações relevantes, a fim de esclarecer e argumentar a problematização da pesquisa, por meio da análise das respostas obtidas pelos familiares.

Por meio comparativo, também foram pesquisados e analisados dados de artigos científicos publicado nos últimos 5 anos de outros autores por meio de revisão bibliografia e pesquisa qualitativa e quantitativa, com o objetivo de fundamentar a pesquisa.

Além das questões socioeconômicas já descritas a cima, também foram abordadas questões como:

Fazer um parágrafo introduzindo o Gráfico 1

Gráfico 1: Porcentagem de auxiliar na sala de aula para crianças com TEA.



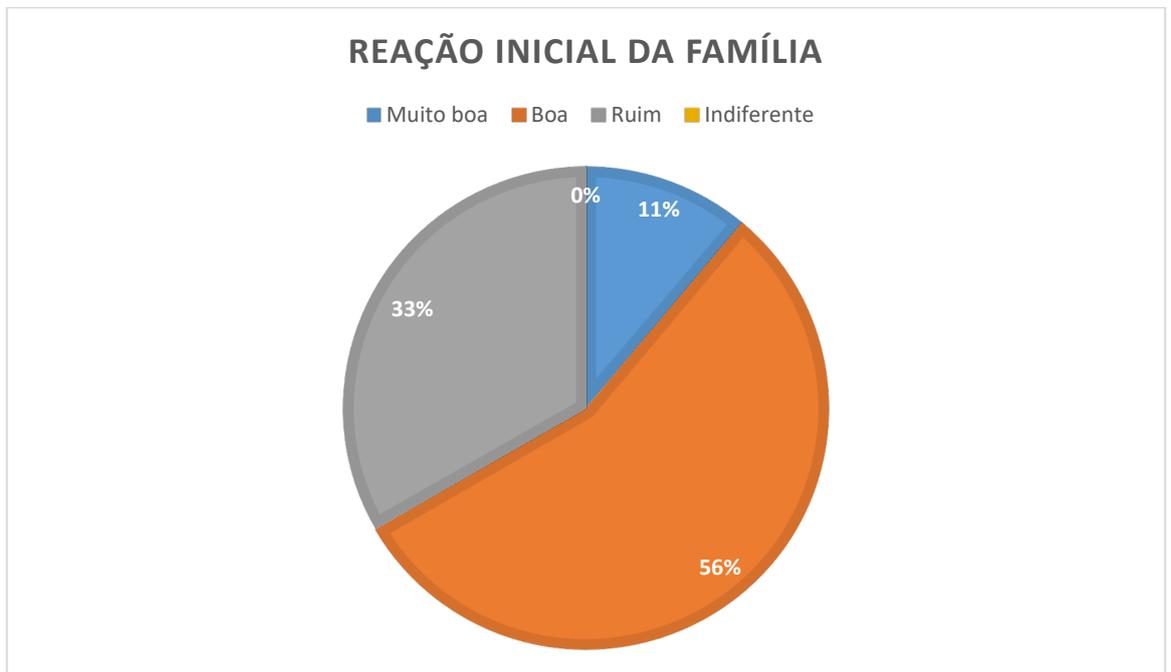
Fonte: Próprios autores.

Sobre o apoio escolar no que se refere ao suporte de auxiliar em sala de aula, 87% dos entrevistados relataram que seus filhos possuem auxiliar exclusivo dentro de sala de aula, oferecendo serviço de apoio educacional.

Em uma pesquisa quanti-qualitativa, com a finalidade de analisar a importância da participação da família no acompanhamento de crianças com autismo que participam das atividades realizadas pela Associação de Pais e Amigos do Autista de Cajazeiras e Região Circunvizinhas- APAA no Município de Cajazeiras-PB, abordando 12 mães que participam das atividades, foi questionado sobre o apoio e recursos educacionais especializados oferecidos pela escola, onde 58% das crianças são beneficiadas por recursos educacionais especializados (BATISTA *et al*, 2020)

Fazer um parágrafo introduzindo o Gráfico 2

Gráfico 2: Porcentagem da reação inicial da sua família ao receber o diagnóstico de TEA.



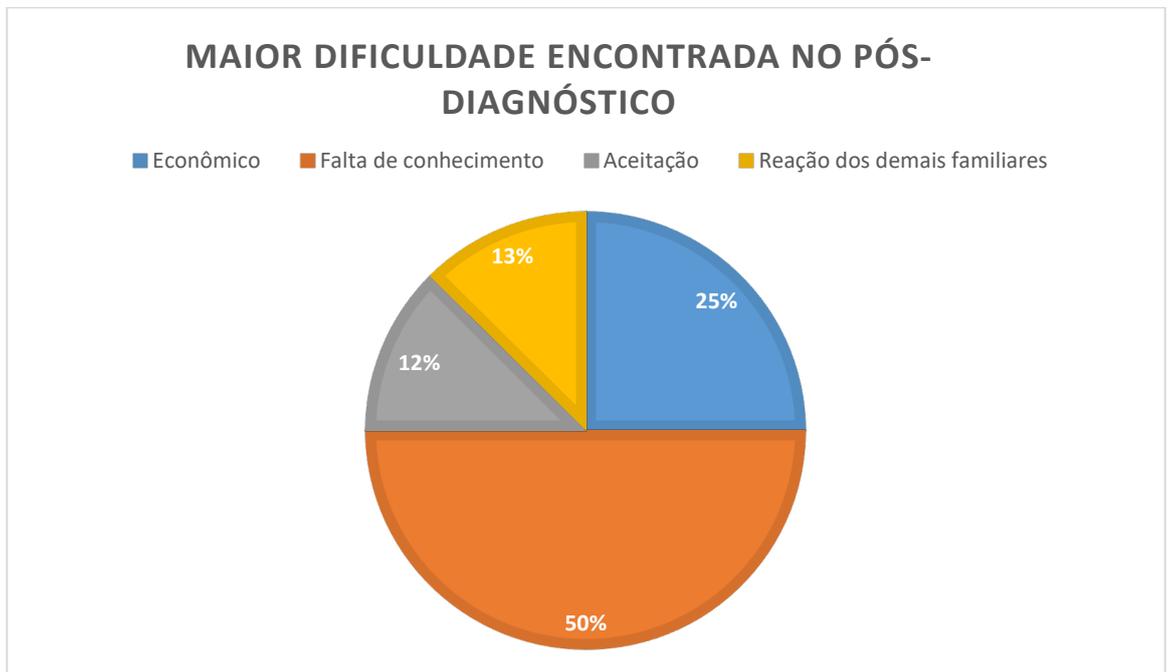
Fonte: Próprios autores.

Ao responder sobre a reação da família ao receber o diagnóstico, 11% dos entrevistados expressaram que já esperavam um diagnóstico de TEA, pois já haviam percebido que o desenvolvimento infantil e algumas características eram diferentes de outras crianças.

Complementando, Souza; Souza (2021), no resultado de sua pesquisa, também pode considerar que todas as 5 famílias entrevistadas, também esperavam e estavam preparadas para o possível diagnóstico de TEA, pois notavam que seus filhos eram diferentes dos demais, procuravam buscar conhecimento sobre tal, o que possibilitou preparar as famílias para o diagnóstico.

Fazer um parágrafo introduzindo o Gráfico 3

Gráfico 3: Porcentagem das maiores dificuldades encontradas no pós-diagnóstico de TEA.



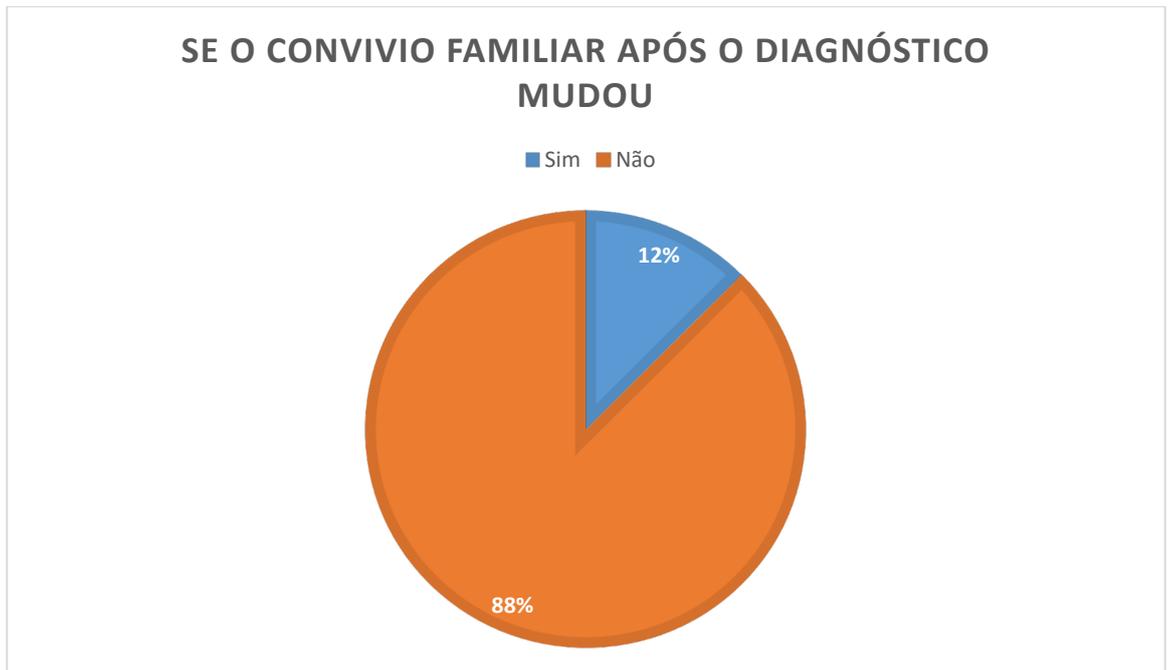
Fonte: Próprios autores.

Ao serem questionados, muitos pais foram bem enfáticos e decisivos em responderem que as dificuldades econômicas são predominantes, pois muitos necessitam de uso de medicações que muitas das vezes não são custeadas pelo estado e terapias com outros profissionais.

Em uma pesquisa de campo, do tipo descritiva e quantitativa, por meio de aplicação de um questionário, abordando 20 participantes, ou seja, pais e responsáveis por crianças e adolescente com TEA da cidade de Brejo dos Santos-PB, ao serem questionados sobre as principais dificuldades enfrentadas, 80% dos pais responderam que passam por dificuldades para custear os cuidados, assim como as terapias da criança (Oliveira *et al*, 2023).

Fazer um parágrafo introduzindo o Gráfico 4

Gráfico 4: Porcentagem relacionada ao convívio familiar no pós-diagnóstico.



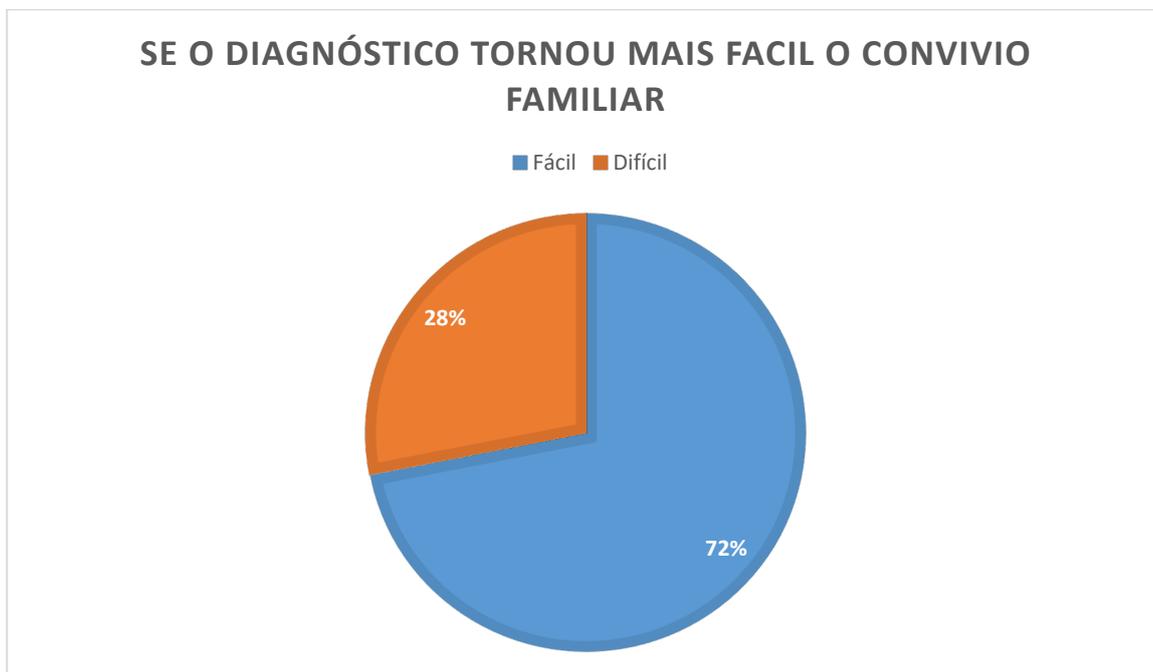
Fonte: Próprios autores.

Ao serem questionados sobre o convívio familiar após o diagnóstico de TEA, 12% dos entrevistados, relataram que o convívio com a criança/família não sofreu mudanças.

Para, SOUZA, *et al*, (2021), onde realizaram uma pesquisa qualitativa e descritiva, por meio de uma entrevista semiestruturada aplicado em 5 famílias com crianças com TEA, argumentando sobre os desafios vivenciados por famílias de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo, onde ao serem questionados sobre rejeição familiar pós diagnóstico de TEA, verificou-se que em nenhuma das 5 famílias houve rejeição da criança com TEA por qualquer integrante.

Fazer um parágrafo introduzindo o Gráfico 5

Gráfico 5: Porcentagem relacionada a flexibilidade que o diagnóstico possa ter trago ao convívio familiar.



Fonte: Próprios autores.

No momento em que as famílias foram entrevistadas, quando questionadas sobre as possíveis dificuldades apresentadas pós diagnóstico, 72% dos entrevistados informaram que ficou mais fácil de lidar após receber o diagnóstico de TEA, uma vez que de posse do laudo ficou mais fácil entender o comportamento da criança e assim mais fácil de lidar com as situações cotidianas no que diz respeito a comportamentos estereotipados e crises.

Um artigo (AGUIAR; PONDÉ, 2020) publicado no Jornal Brasileiro de Psiquiatria utilizando da metodologia qualitativa, abordagem narrativa relata foram feitas entrevistas semiestruturadas com 21 mães e 9 pais com filhos com transtorno do espectro autista (TEA) de uma escola especial em Salvador, Bahia, Brasil, e utilizada técnica etnográfica de observação participante em um serviço universitário especializado em diagnóstico de autismo, na mesma cidade, com 11 mães e 5 pais. A conclusão foi de que o diagnóstico de autismo é tardio devido ao pouco conhecimento e/ou habilidade dos profissionais médicos. Saber do diagnóstico dos filhos produz impacto emocional negativo nos pais, o que pode ser amenizado com estratégias de enfrentamento e comunicação diagnóstica que passe informações técnicas, ofereça suporte emocional, além de esperança quanto ao desenvolvimento

do filho. Os pais precisam ser cuidados, para cuidarem dos filhos, no momento do diagnóstico e em todo o percurso de assistência às pessoas com TEA.

Fazer um parágrafo introduzindo o Gráfico 6

Gráfico 6: Porcentagem de pais que acreditam que a terapia traga resultados positivos.



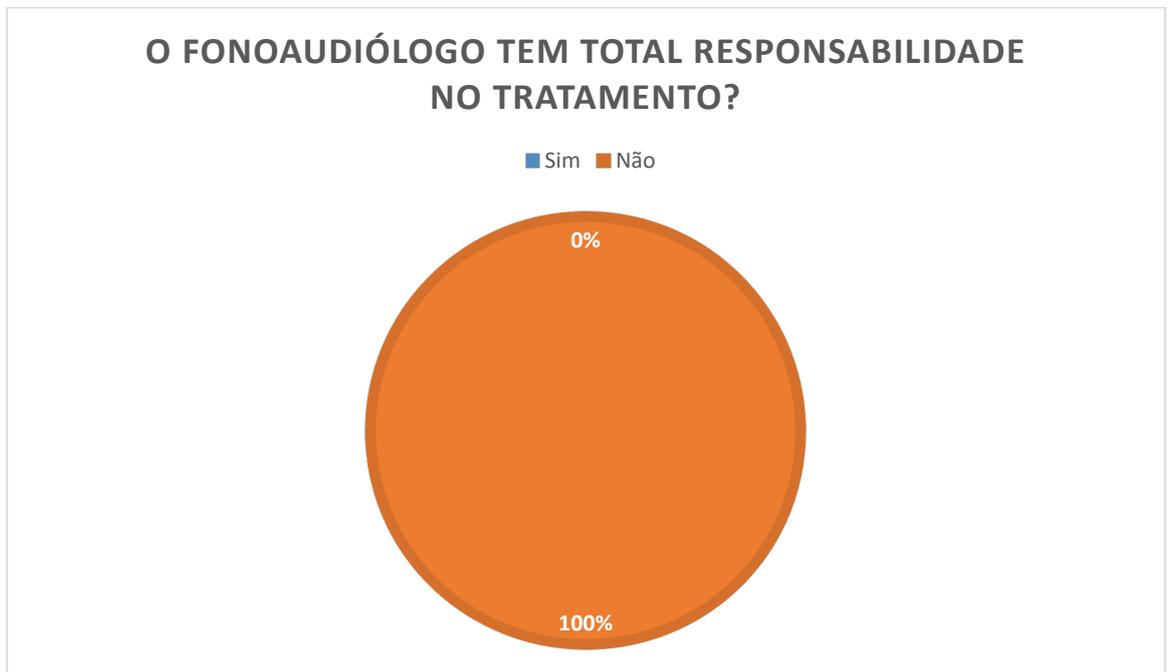
Fonte: Próprios autores.

No que tange os resultados positivos do trabalho do fonoaudiólogo na vida de seus filhos com TEA, a resposta foi unanime entre os entrevistados, todos estão de acordo com os resultados positivos deste profissional.

Um artigo (PEREIRA *et al*, 2022) publicado na LILACS, onde participaram de uma pesquisa, 11 crianças com TEA, entre dois e sete anos de idade, atendidas numa Clínica-Escola de Fonoaudiologia em Pernambuco, onde foram submetidas à intervenção com comunicação alternativa apresentaram melhora significativa na atenção compartilhada.

Fazer um parágrafo introduzindo o Gráfico 7

Gráfico 7: Porcentagem de pais que acreditam que o fonoaudiólogo tem total responsabilidade sobre o tratamento de seu filho.



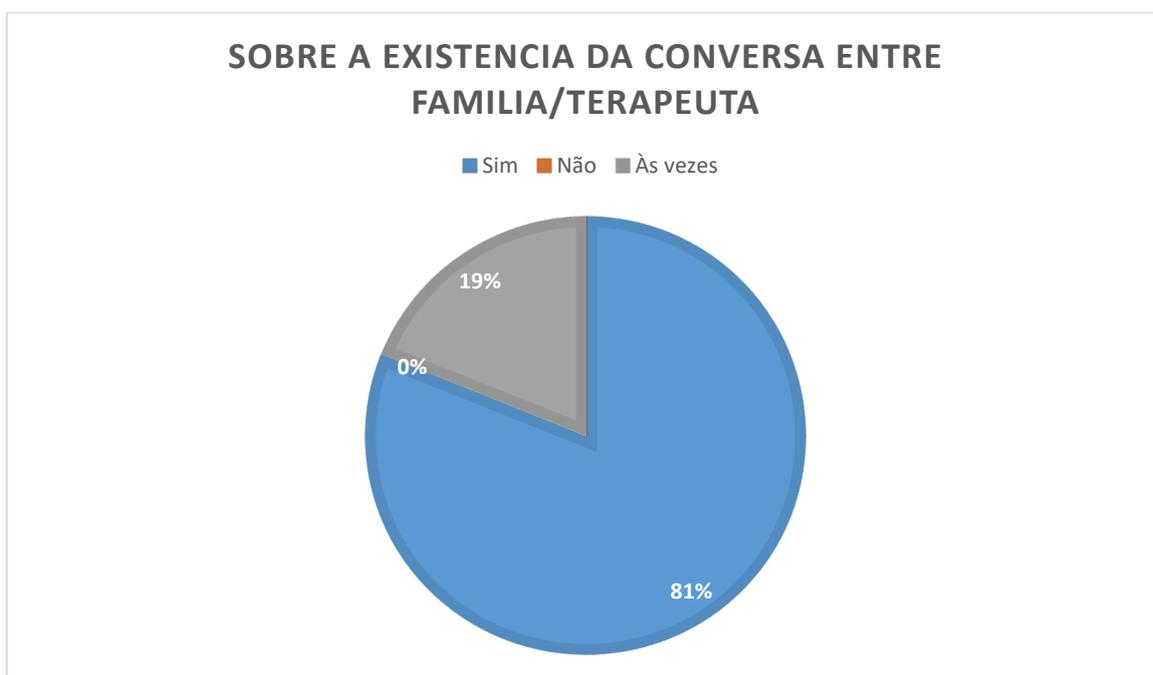
Fonte: Próprios autores.

Em respeito da responsabilidade do tratamento fonoaudiológico recair apenas no profissional, as famílias relataram com unanimidade que não concordam com tal afirmação, informando que a participação da família é fundamental e de extrema importância para tornar eficaz as estratégias abordadas em terapia. Uma vez que o tempo dentro do consultório é bem menor do que o tempo em que a família fica com a criança. Logo a família é a maior responsável por estimular a criança com TEA.

Um estudo de caso publicado no *Journal of Autism and Developmental disorders* (Jornal do Autismo e Transtornos do Desenvolvimento), descreve como a colaboração entre fonoaudiólogos e a família pode melhorar a comunicação e as habilidades linguísticas de uma criança com autismo, o estudo destaca também a importância de estratégias familiares no tratamento. (MANDAK; LIGHT, 2020).

Fazer um parágrafo introduzindo o Gráfico 8

Gráfico 8: Porcentagem de pais que conversam com o fonoaudiólogo e acompanham melhor os avanços de seus filhos.



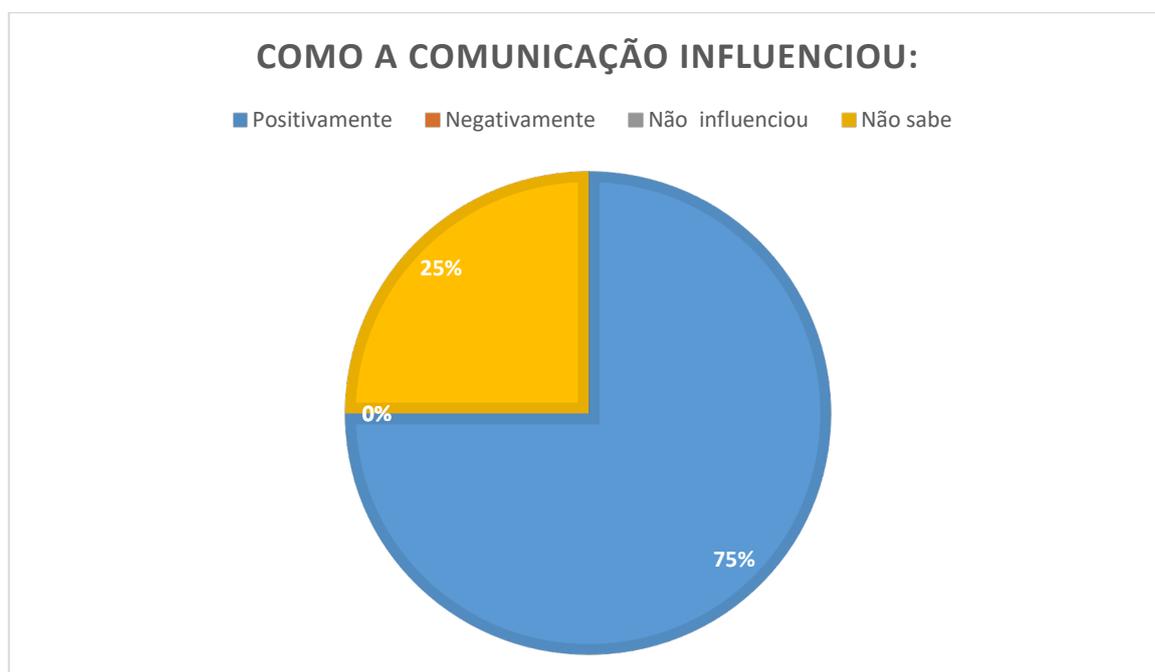
Fonte: Próprios autores.

Sobre o questionamento envolvendo conversar com o fonoaudiólogo sobre os avanços do paciente com TEA, 19% do público entrevistado informou que só conversa às vezes, enquanto 81% dos pais e responsáveis entrevistados informou que conversa sobre os avanços do tratamento envolvendo o paciente com TEA.

O artigo (*Participação familiar no cuidado de crianças com transtorno fonológico*) publicado na Scielo Brasil, revela o resultado de uma entrevista, onde os entrevistados consideravam importante o envolvimento familiar e participavam ativamente do cuidado. Outros, entretanto, ressaltaram que fatores contextuais (ambientais e pessoais) dificultavam sua participação no projeto terapêutico fora do cenário ambulatorial. Houve, também, quem não compreendia a necessidade de envolvimento familiar e concentrava sua crítica na assistência. (FERNANDES; SOUTO, 2021).

Fazer um parágrafo introduzindo o Gráfico 9

Gráfico 9: Porcentagem de pais que acreditam que a conversa com o fonoaudiólogo influenciou para uma melhora da eficácia da terapia.



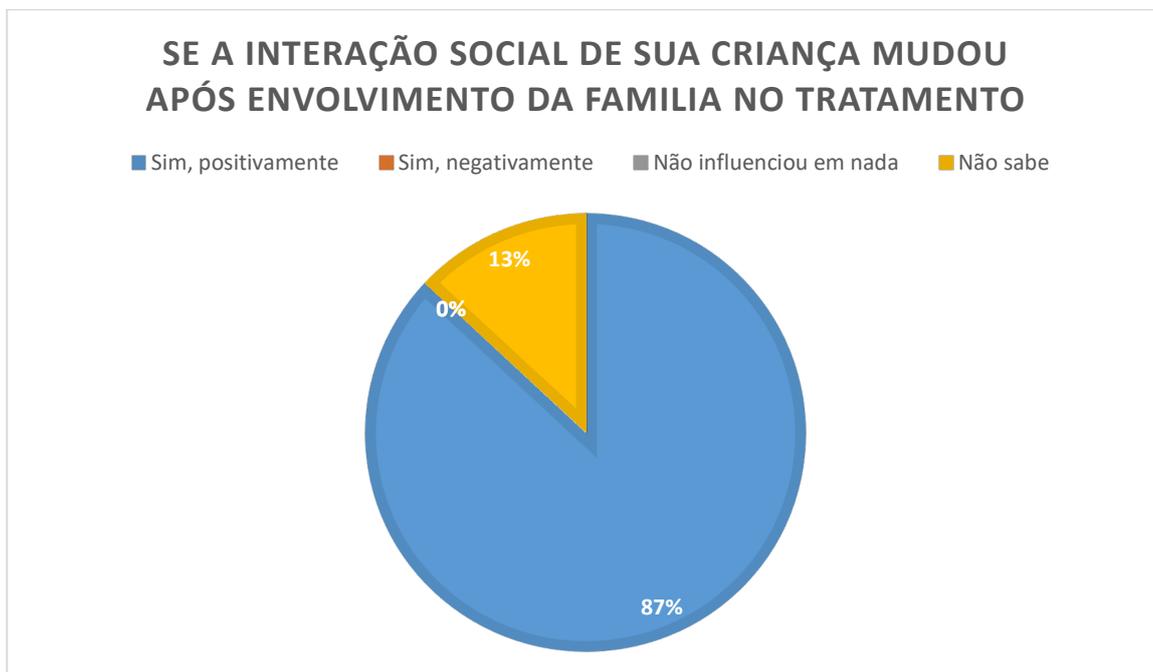
Fonte: Próprios autores.

Os 75% dos entrevistados que mantem uma comunicação aberta com o terapeuta revelam que esse é o melhor dos caminhos a se seguir, uma vez que a família conhece todos os gostos do paciente com TEA e seus possíveis gatilhos para crises, saber identificar e informar ao terapeuta todas essas especificidades faz com que as estratégias entro e fora do consultório de complementem e auxiliem o paciente com TEA a ter além de uma melhor qualidade de vida, mas também uma maior evolução comparados aqueles que não tem um bom diálogo com o profissional que trabalha para a evolução do paciente atendido.

O artigo (Participação familiar no cuidado de crianças com transtorno fonológico) publicado no site da Scielo Brasil, conclui que o projeto terapêutico de crianças com transtorno fonológico precisa contemplar os cuidadores e a família no plano de cuidados, tanto quanto a própria criança em tratamento. Nesse projeto, devem ser consideradas as percepções desses cuidadores e familiares relacionadas ao transtorno, contextualizadas em suas contingências existenciais e funcionais. (FERNANDES; SOUTO, 2021).

Fazer um parágrafo introduzindo o Gráfico 10

Gráfico 10: Porcentagem de pais que acreditam que a terapia fonoaudiológica ajudou seu filho a ter uma melhora na interação social.



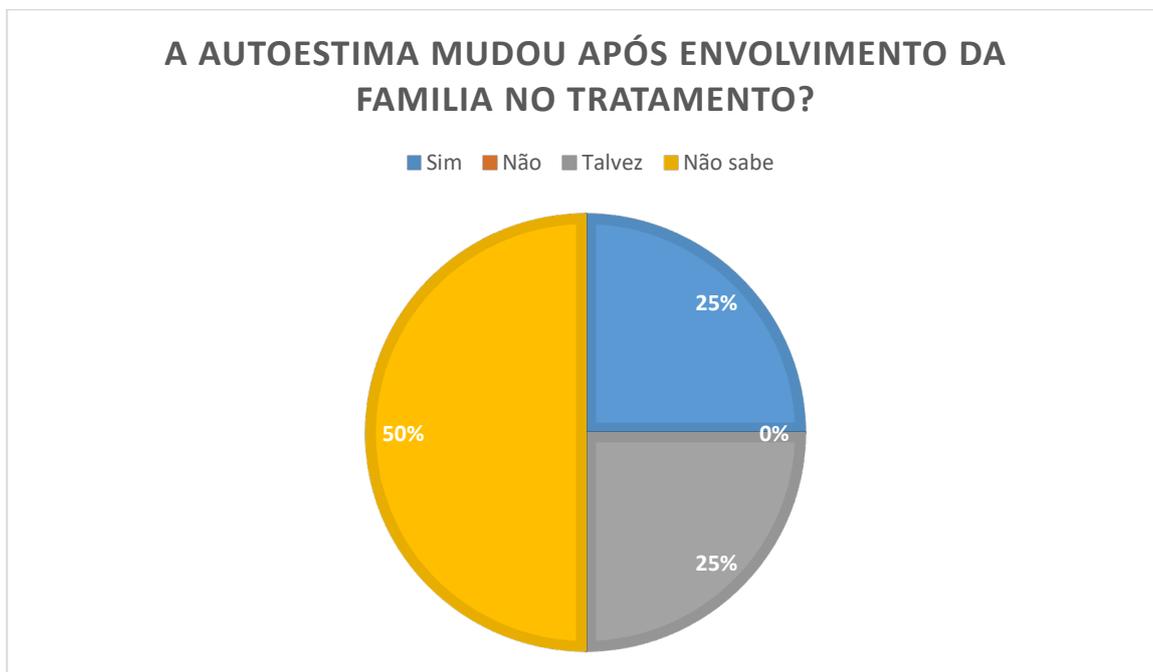
Fonte: Próprios autores.

Sobre o apoio da família para melhoria do tratamento, 100 % dos familiares responderam que o envolvimento da família, contribui positivamente em diversos aspectos na vida da criança, como no caso da interação social, assim como na melhoria do tratamento.

Assim como SOUZA, *et al*, (2021) em sua pesquisa, que relata que as 5 famílias entrevistadas referem que o apoio e a compreensão dos familiares são de suma importância para o desenvolvimento da criança com TEA, aumentando assim suas chances de um desenvolvimento com maior qualidade de vida e melhorias em sua comunicação e interação social.

Fazer um parágrafo introduzindo o Gráfico 11

Gráfico 11: Porcentagem de pais que acreditam que a terapia fonoaudiológica ajudou seu filho a ter uma melhora em sua autoestima.



Fonte: Próprios autores.

Em relação a mudança da autoestima pós tratamento, a maioria dos entrevistados ainda estavam no começo do tratamento com seus filhos, não tendo muito a dizer sobre a mudança, no entanto 25% dos entrevistados afirmaram que houve sim a mudança e que a mesma foi positiva.

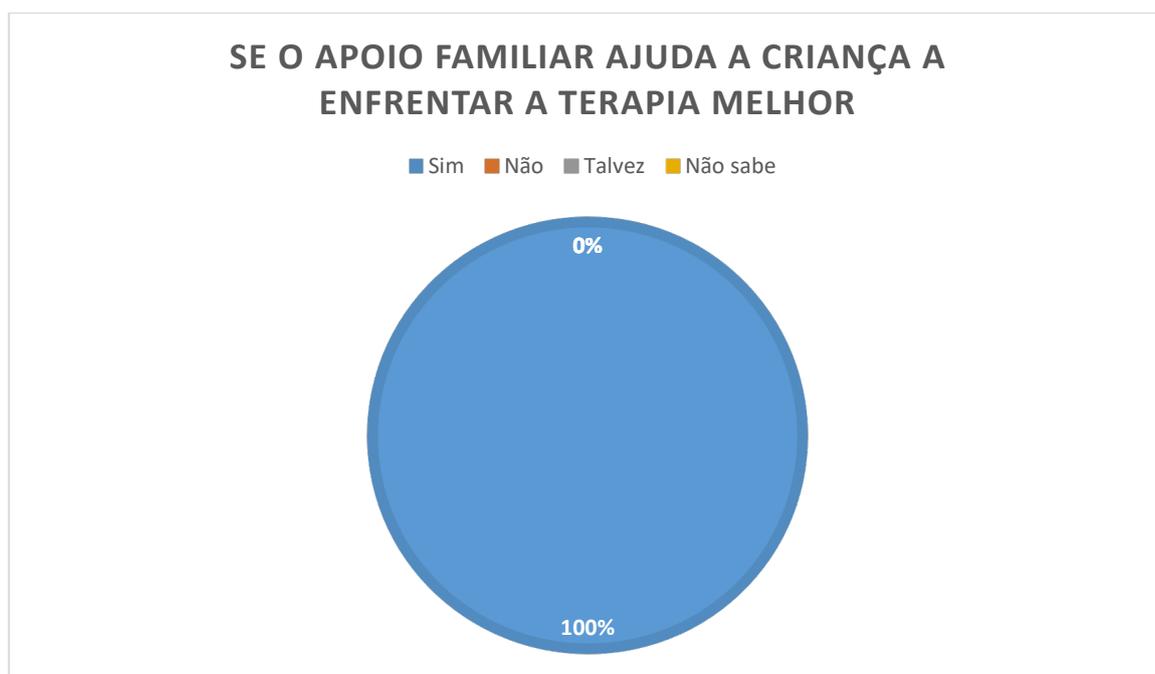
Ainda citando o artigo (Participação familiar no cuidado de crianças com transtorno fonológico) publicado no site da Scielo Brasil, por meio de uma abordagem objetiva, os autores concluíram que os pais apresentavam consciência das dificuldades enfrentadas pelos filhos quanto às relações interpessoais, ao estado emocional e à aprendizagem. As crianças percebiam os impactos do distúrbio da comunicação e desenvolveram sentimento de frustração, timidez e baixa autoestima.

Diante disso, pensando em contribuir por meio de uma abordagem mais subjetiva e coletiva a respeito do envolvimento familiar na assistência prestada às crianças com TEA, o objetivo principal deste estudo foi investigar o entendimento de um conjunto de pais ou cuidadores sobre a importância do envolvimento da família no processo de cuidado. Os objetivos secundários foram compreender a percepção desses familiares sobre o TEA, suas expectativas com o tratamento fonoaudiológico

e a forma de organização familiar para o cuidado da criança. (FERNANDES; SOUTO, 2021).

Fazer um parágrafo introduzindo o Gráfico 12

Gráfico 12: Porcentagem de pais que acreditam que sua participação na terapia fonoaudiológica ajuda seu filho a encarar melhor o processo terapêutico.



Fonte: Próprios autores.

No que diz respeito ao apoio da família e sua importância nas jornadas terapêuticas, é um consenso entre as famílias a relevância do apoio incondicional aos seus filhos para um melhor desenvolvimento para a vida em todos os campos do desenvolvimento.

Um artigo publicado pela Revista Científica Multidisciplinar, Núcleo do Conhecimento, relata que apesar das relações afetivas estabelecidas pelas pessoas com TEA mostrarem-se um grande desafio, não só para as mesmas, mas também para família e para a sociedade como um todo, estes vínculos tornam-se colaboradores dentro da superação das dificuldades inerentes ao transtorno.

De maneira a auxiliar a formação do sujeito a caminho da fase adulta, permitindo que ele desenvolva as suas potencialidades, priorizando as suas necessidades e estimulando sempre sua autonomia. A forma como o indivíduo estrutura-se quanto a aspectos sociais, psicológicos e familiares na infância interfere

diretamente nas vivências adultas, e de maneira geral em toda a história do sujeito (COSTA, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destacou a importância da participação ativa dos pais e/ou responsáveis no processo terapêutico de crianças diagnosticadas ou com suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA). A atuação conjunta entre os familiares e os profissionais de fonoaudiologia revelou-se fundamental para o sucesso das intervenções terapêuticas, refletindo positivamente no desenvolvimento global da criança.

A pesquisa de campo realizada na Faculdade Integrada de Fernandópolis – Curso de Fonoaudiologia, envolvendo 8 crianças acompanhadas nas Clínicas Integradas de Fernandópolis, evidenciou que a maioria das famílias possui uma renda per capita de até dois salários mínimos, residem em média quatro pessoas por lar e todas as crianças frequentam a rede pública de ensino. A predominância do sexo masculino foi observada, com 7 meninos e 1 menina, todos na faixa etária de 5 a 9 anos.

Os resultados do questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis apontaram que 87% das crianças possuem auxílio exclusivo em sala de aula, o que reforça a importância do suporte educacional especializado. Em relação à reação inicial das famílias ao diagnóstico de TEA, 11% já esperavam o diagnóstico, enquanto outros 89% enfrentaram desafios financeiros e emocionais significativos após a confirmação do transtorno.

A pesquisa revelou ainda que a maioria das famílias acredita que a terapia fonoaudiológica traz resultados positivos e que a responsabilidade pelo tratamento não recai apenas sobre o fonoaudiólogo, mas também sobre a família, que desempenha um papel crucial na aplicação das estratégias terapêuticas fora do ambiente clínico. A comunicação aberta entre os terapeutas e os familiares foi identificada como um fator determinante para a eficácia do tratamento, favorecendo a adaptação das abordagens terapêuticas às necessidades específicas de cada criança.

Além disso, a participação ativa dos pais no processo terapêutico mostrou-se correlacionada com melhorias na interação social das crianças tanto em casa quanto

na escola, com 100% dos entrevistados afirmando que o envolvimento familiar contribui positivamente para o desenvolvimento dos filhos. Em relação à autoestima, embora a maioria dos entrevistados ainda estivesse no início do tratamento, 25% notaram uma melhora significativa.

Conclui-se que o envolvimento familiar é essencial para a eficácia das intervenções fonoaudiológicas em crianças com TEA. A colaboração entre família e terapeutas não só facilita a implementação de estratégias terapêuticas eficazes como também melhora a qualidade de vida e o desenvolvimento das crianças. Este estudo reafirma a necessidade de políticas públicas que incentivem a participação familiar e o suporte educacional especializado, visando uma abordagem integral e inclusiva no tratamento do TEA.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. C. M. de; PONDÉ, M. P.. **Autismo: impacto do diagnóstico nos pais.** J. bras. psiquiatr. 69 (3) Setembro, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000276> Acesso em 01/06/2024

ALMEIDA, M. L.; NEVES, A. S. **A Popularização Diagnóstica do Autismo: uma Falsa Epidemia?** Dezembro, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003180896> Acesso em 01/06/2024.

BATISTA, K. G. S.; *et al.* **A importância da participação da família no acompanhamento de crianças com autismo.** Junho, 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook2/PROPOSTA_EV127_MD4_ID10949_30082019161556.pdf. Acesso em 01/06/2024.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Áreas de competência do Fonoaudiólogo no Brasil.** 8º Colegiado - Gestão 2004/2007, p. 5-12. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/epacfbr.pdf>. Acesso em: 01/11/2023.

COSTA, M, B, L. *et al.* **AUTISMO E SUPORTE FAMILIAR: RELAÇÕES AFETIVAS ESTABELECIDAS ENTRE CRIANÇAS COM AUTISMO.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Setembro de 2020. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/autismo-e-suporte. Acesso em 13/06/2024.

DO REGO, Prof.^a F. L. C. do. **A entrevista inicial na clínica fonoaudiológica.** Revista Symposium. Universidade Católica de Pernambuco. Novembro, 2020. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/318913189>. PDF. Acesso em 12/11/2023.

ESTEVEES, C.; ORTIZ, S. R. M.. **A orientação parental na Fonoaudiologia**. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia. Setembro, 2023. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-8102-2310>. Acesso em: 22/05/2023.

FERNANDES, D. R., SOUTO, B. G. A.. **Participação familiar no cuidado de crianças com transtorno fonológico**. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-2415>. Acesso em: 22/10/2023.

HOFZMANN, R. R. *et al.* **Experiência dos familiares no convívio de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Enfermagem em Foco 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1671>. Acesso em: 15/10/2023.

OLIVEIRA, C. M. A. DE *et al.* **Dificuldades vivenciadas pelos pais e/ou responsáveis de crianças e adolescentes com diagnóstico de autismo no município de Brejo dos Santos-PB**. Revista Enfermagem e Saúde. Março, 2024. Disponível em: <https://enfermagemesaude.unifip.edu.br/index.php/enfermagemesaude/article/view/75/43>. Acesso em 01/06/2024.

MANDAK, K., LIGHT, J. **Serviços centrados na família para crianças com TEA e fala limitada: as experiências de pais e fonoaudiólogos**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-017-3241-y> Acesso em: 22/10/2023.

PEREIRA, J. E. A, *et al.* **Habilidades comunicativas de crianças com autismo**. Junho, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1396775> Acesso em 01/06/2024.

RIBEIRO, K. A; *et al.* **A importância da participação dos familiares de pessoas com TEA na intervenção ABA**. Revista Contemporânea 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/807/901>. Acesso em: 22/10/2023.

SILLOS, I. R. *et al.* **A importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: Uma revisão da Literatura**. Revista Atenas Higeia. Janeiro, 2020. Disponível em: <http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/19/33>. Acesso em: 02/11/2023.

SOUZA, R. F. A de; SOUZA, J. C. P. de. **Os desafios vivenciados por famílias de crianças diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista**. Perspectivas em diálogo. Revista de Educação e Sociedade. Naviraí. Abril, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/pdres.v8i16.10668>. Acesso em 01/06/2024.

ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: O impacto relevante da reação familiar positiva no pós-diagnóstico de TEA em relação ao tratamento fonoaudiológico.

Pesquisadores Responsáveis: Daiana Xavier Costa
João Marcos Romano
Tatiana Fernandes Xavier

Endereço:

.

Telefone(s):

Nome do participante:

Data de nascimento:

R.G.:

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa: “O impacto relevante da reação familiar positiva no pós-diagnóstico de TEA em relação ao tratamento fonoaudiológico”, de responsabilidade dos pesquisadores: Daiana Xavier Costa, João Marcos Romano e Tatiana Fernandes Xavier; orientados pela Professora Anelize Negrão e Co-orientadora Professora Anelisa Doretto Freitas Furlan.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Consinto no uso científico e didático dos dados, preservando a minha identidade. Fui informado sobre, tenho acesso as Resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, e estou ciente de que todo trabalho realizado se torna informação confidencial guardada por força do sigilo profissional. A qualquer momento, posso solicitar a minha exclusão da pesquisa. Posso apresentar queixa de abuso ou uso irregular dos dados ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Rubrica dos Pesquisadores:

Rubrica do Participante:

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por objetivo discutir como a influência familiar pode influenciar positivamente no tratamento de crianças diagnosticadas com TEA em tratamento fonoaudiológico.
2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário com perguntas sobre a terapia fonoaudiológica e o convívio com os pacientes diagnosticados com TEA.

A pesquisa ocorrerá no período de junho de 2023 a dezembro de 2023. Será desenvolvida com a participação de trinta pessoas no total (30 crianças em parceria de seus respectivos familiares). Sendo identificados pela primeira letra do nome e sobrenome.

No primeiro momento, será aplicado um questionário com perguntas sobre convívio familiar em relação ao diagnóstico de TEA, por meio da coleta dos dados, sempre com o consentimento do entrevistado, esse procedimento será de forma individual e terá uma duração máxima de 20 minutos, sem nenhuma ação invasiva ou constrangedora.

Rubrica dos Pesquisadores:

Rubrica do Participante:

3. Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos de:

- Tomar o tempo da pessoa para responder ao questionário e se colocar em constrangimento acerca do assunto abordado.
- Divulgação de dados confidenciais que foram obtidos durante a aplicação do questionário;

Serão minimizados da seguinte forma:

- Garantir que todos os dados coletados serão sigilosos e utilizados exclusivamente para o desenvolvimento da pesquisa de campo;
- Garantir que todos os participantes tenham acesso, de forma individual aos resultados, para que se sintam preservados e confiantes com o objetivo da pesquisa;
- Respeitar os horários de trabalho e lazer dos participantes da pesquisa para a realização da coleta de dados;

- Garantir que o estudo será suspenso imediatamente ao perceber algum tipo de risco ou danos ao participante da pesquisa;

4. Ao participar desse trabalho estarei contribuindo com a realização de um estudo científico que poderá transmitir a todos, conhecimentos e novos saberes acadêmicos e sociais.

Rubrica dos Pesquisadores:

Rubrica do Participante:

A pesquisa também poderá servir de base de estudo para possíveis estudos relacionados ao tema a posteriori.

5. A minha participação neste projeto deverá ter a duração de três meses, sendo que fará apenas 1 encontro para a aplicação de um questionário, com uma duração de 20 minutos, sendo agendado conforme disponibilidade de tempo do participante.

6. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.

Rubrica dos pesquisadores:

Rubrica do Participante:

Sim

Não

- Faz acompanhamento com algum fonoaudiólogo?

Sim

Não

- Se sim, com qual idade foi iniciada a terapia?

1 ano

2 anos

3 anos

4 anos

5 anos

Após os 5

- Quantas sessões por semana?

1 sessão

2 sessões ou mais

- A criança frequenta a terapia fonoaudiológica por convênio, pela rede pública ou pela rede particular?

Convênio

Rede pública

Rede particular

Não frequenta

B) Particular da família (5 perguntas):

- Como você descreveria a reação inicial da sua família ao receber o diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) para o seu filho(a)?

Muito Boa

Boa

Indiferente

Ruim

- Qual a maior dificuldade encontrada pelos pais no pós-diagnóstico?

Aceitação

Falta de conhecimento

Reação dos outros familiares

Econômica

- O convívio familiar mudou após o diagnóstico positivo de TEA?

Sim

Não

- Ficou mais fácil ou mais difícil lidar com as dificuldades da criança??
() Fácil () Difícil
- Os pais acreditam que a terapia fonoaudiológica está trazendo resultados positivos?
() Sim () Não

C) Sobre a Terapia (4 perguntas):

- Você acredita que responsabilidade sobre o tratamento fonoaudiológico repousa inteiramente sobre o fonoaudiólogo?
() Sim () Não
- Se não, quem mais tem responsabilidade?
() Os professores () Os pais
() Outros
- Existe conversa com o fonoaudiólogo sobre os avanços no tratamento?
() Sim () Não
() Às vezes
- Como essa comunicação aberta entre os membros da família e os terapeutas influenciou as decisões sobre o plano de tratamento até hoje?
() Positivamente () Negativamente
() Não influenciou () Não sabe

D) Satisfação familiar (3 perguntas):

- Você percebeu alguma correlação entre o envolvimento ativo da família no tratamento fonoaudiológico e a melhoria da interação social do seu filho/filha em casa ou na escola?

Sim, positivamente

Sim, negativamente

Não influenciou em nada

Não sabe

- Foi notada alguma mudança na autoestima ou na confiança do seu filho/filha como resultado do apoio familiar em relação ao diagnóstico/tratamento?

Sim

Não

Talvez

Não sabe

- A comunicação aberta e o apoio emocional da sua família influenciam seu filho/filha a enfrentar o tratamento fonoaudiológico de forma positiva?

Sim

Não

Talvez

Não sabe